

Falta de recursos impede controle do número de migrantes para o DF

Arquivo

ISABELA ABDALA

Atraído pelas supostas facilidades da "capital da esperança", um grande número de migrantes, vindos principalmente do Nordeste, chega à cidade, a procura de uma chance na vida. O número exato ou aproximado não se sabe. "Não existe mais um controle do fluxo migratório. Há alguns anos esse serviço foi suspenso", afirmou Isabel Paschoal, diretora de operações da Fundação do Serviço Social (FSS). "Com a escassez de verbas, estamos tendo dificuldades, de concluir o nosso trabalho. Talvez seja por isso que o número de pessoas na rua tenha aumentado nos últimos tempos", supõe Isabel.

São Paulo não oferece mais oportunidades e na época da criação de Brasília havia muito emprego na construção civil. Isto foi propagado aos quatro cantos e até hoje tem gente que vem para cá pensando que aqui a vida é mais fácil", comenta Eduardo Simões, chefe de gabinete da diretoria executiva da FSS. "Pela Constituição, todos têm o direito de ir e vir, e nós não podemos simplesmente tirar essas pessoas daqui", afirma Simões. "Nosso trabalho se limita a convencer as pessoas a voltarem para seus locais de origem, onde têm mais referências", acrescenta.

A abordagem feita pela FSS começa com um levantamento social, onde são investigadas as causas que levaram as pessoas às ruas.

"Uma grande parte são migrantes, mas também existem aqueles que estão na rua porque consideram a mendicância mais interessante do que o trabalho", esclareceu Isabel. Concluída esta etapa, são oferecidas ajudas como: passagens de volta para os estados de origem, encaminhamento a emprego, auxílio-aluguel e alojamento. "Apesar das dificuldades, nós temos conseguido fazer um bom trabalho, graças à competência dos nossos profissionais", reiterou Isabel.

Entorno — De acordo com o Censo de 1991, Brasília tinha 1.596.274 (um milhão, quinhentos e noventa e seis mil e duzentos, setenta e quatro) habitantes, dos quais 257.849 (duzentos e cinquenta e sete mil, oitocentos e quarenta e nove) moravam no Plano Piloto e o restante espalhado pelas 17 regiões administrativas do DF.

Existe, porém, uma população flutuante que vem do Entorno, de cidades como Pedregal, Céu Azul, Brásilinha, entre outras. Eles procuram Brasília para tratamento médico, sendo que muitos não têm onde se hospedar. Não há um cálculo desta população. Apenas se sabe, pela Secretaria de Saúde, que no ano passado foram atendidas mais de quatro milhões de pessoas na rede hospitalar pública. "Isso onera o DF e dificulta o nosso trabalho, pois nem ao menos sabemos quantos são", avaliou Isabel.

Não existem informações confirmando a hipótese de que o programa de assentamento de família de baixa renda do governo — que distribuiu e distribuirá lotes — tenha provocado um aumento no fluxo migratório. "Este programa defavelizou o Plano Piloto e deu moradia para muita gente", ressaltou o chefe de gabinete, Eduardo Simões.



Família de migrantes chega a Brasília em busca de oportunidades